

Reportagem Especial

SISTEMA DE COTAS

Ifes vai reservar 50% das vagas

A reserva de vagas, que já é usada nos cursos de graduação, vai valer também para os cursos técnicos, de acordo com o instituto

Christina Kruschewsky
Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Estudantes da rede pública terão direito a metade das vagas oferecidas no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) já no próximo processo seletivo. Parte das 2.808 vagas será destinada a negros, pardos e índios.

O governo federal divulgou ontem a regulamentação da Lei de Cotas, que obriga as universidades e institutos federais a implantarem o sistema de reserva de vagas para alunos de escolas públicas.

Além disso, serão implantadas as cotas raciais em uma única somatória: negros, pardos e índios. O cálculo é feito com base no Censo do IBGE.

O reitor do Ifes, Denio Rebelo Arantes, destacou que apesar das instituições terem quatro anos para alcançar a meta de 50% de cotas, o instituto já se adequou no primeiro vestibular.

“O Ifes já tinha 50% das vagas para os cursos de graduação reservados para a rede pública. Agora vamos incluir as cotas nos cursos técnicos e as cotas raciais.”

Segundo ele, apesar da reserva de vagas aumentar o acesso à educação a alunos da rede pública, não foram levadas em conta as diferentes realidades no Estado. “Em alguns campi de fora da Grande Vitória, esse percentual de alunos de escolas públicas era de cerca de 70%. Não vai fazer diferença.”

As inscrições para 89 cursos técnicos do Ifes estão abertas até o próximo dia 7. O mesmo prazo deve ser seguido por quem vai tentar uma das vagas reservadas.



DÉBORA vai aproveitar o novo sistema para disputar uma vaga no Ifes

REGRAS

Com a nova lei, 50% das vagas de cada curso oferecido pelas universidades e institutos federais devem ser reservadas para alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas.

Dentro deste percentual, metade das vagas deve ser direcionada a estudantes de famílias com renda igual ou inferior a R\$ 933 (1,5 salário mínimo) por pessoa.

Num novo recorte, dentro de cada um desses grupos, parte das vagas será reservada para estudantes que se autodeclararem negros, pardos ou indígenas.

A estudante Débora Alves Rodrigues, 17, que cursa o 3º ano do ensino médio, vai tentar Física na Ufes. Ela irá aproveitar a abertura de vagas no sistema de cotas do Ifes e vai concorrer a uma vaga no curso Técnico em Mecânica.

Cotistas terão aulas de reforço

Os alunos que entrarem nas faculdades pelo sistema de cotas terão reforço para garantir que se formem nas universidades.

Foi o que afirmou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, em entrevista coletiva na tarde de ontem para explicar como vai funcionar a reserva de vagas nas instituições federais.

Ele explicou que o ministério vai criar um programa nacional para capacitar os alunos cotistas. Segundo Mercadante, o objetivo do programa nacional será sanar deficiências dos alunos de escolas públicas e deve ser implementado em 2013.

“Eles vão ter que ter uma tutoria, muita gente vai ter de ter cur-



MERCADANTE: capacitação

sos especiais para melhorar o desempenho e garantir não só que eles entrem, mas que se formem com os demais estudantes”, explicou Mercadante, citando como exemplo aulas de cálculo para estudantes aprovados em cursos que utilizem muita matemática.

Para o ministro, a capacitação deverá ser promovida pelas universidades, com professores ou alunos de pós-graduação.

“Os cotistas vão precisar de acompanhamento no início do curso. Quando entrar na universidade vai haver um tutor ou aluno de pós para acompanhá-lo e corrigir essa dificuldade. Ou então eles poderão fazer um curso de nivelamento.”

A divisão de cotas

Simulação de um curso com 100 vagas



Cota racial
O critério racial é definido por meio da autodeclaração. Não há necessidade de comprovação da cor e a universidade não vai fazer qualquer investigação sobre a etnia do aluno.

IFES

CURSOS TÉCNICOS

COMO ERA

Até o último processo seletivo, não existia a reserva de vagas no Ifes. O aluno fazia uma prova de seleção e entrava os que tinham as maiores pontuações em cada curso.

COMO FICA

A partir do vestibular 2013/1, o aluno continuará ingressando por meio de prova de seleção, mas 50% das vagas serão reservadas para candidatos que tenham cursado todo o ensino fundamental em escolas públicas, além de cotas étnicas, respeitando a proporção mínima do Censo do IBGE.

GRADUAÇÃO

COMO ERA

No último processo seletivo, 50% das vagas já eram distribuídas para estudantes da rede pública. Ele tinha de ter estudado pelo menos 5 anos em escola pública. Não existia a cota social (com comprovação da renda) ou racial.

COMO FICA

O percentual de 50% das cotas será mantido, mas os alunos precisam ter estudado apenas o ensino médio em escola pública. Os candidatos terão também direito a concorrer pelas cotas raciais, para pardos, negros e índios. A seleção é pela nota do Enem, pelo Sisu e o calendário quem define é o MEC.

UFES

COMO ERA

A Ufes já reservava entre 40% a 50% das vagas para alunos de escola pública. Para isso, era preciso comprovar renda familiar de até sete salários mínimos (R\$ 4.354). Não havia cotas raciais.

COMO FICA

Agora, a Ufes estuda aplicar 50% da reserva de vagas no próximo vestibular, a exemplo do que está sendo aplicado no Ifes. Outra opção que está sob análise é manter a aplicação dos percentuais de 40%, 45% e 50%.

RAIO X DAS COTAS

3.910 ALUNOS ingressaram na Ufes pelo sistema de cotas desde 2008 até hoje.

552 ALUNOS COTISTAS evadiram dos cursos em que foram admitidos desde 2008 na Ufes.

SISTEMA DE COTAS

Ufes estuda total de cotistas nos cursos

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) está estudando se irá aplicar no vestibular de janeiro a meta estipulada pelo governo federal, que é de ofertar 50% das vagas para cotistas em todos os cursos.

Ainda não foi definida a quantidade exata de vagas que será disponibilizada – há previsão de aumentar o número –, mas se fosse aplicada as regras integralmente com base no último vestibular, mais de 2.100 vagas seriam disputadas pelo sistema de cotas. No último processo, foram 4.255 vagas.

Outra possibilidade que está sendo analisada pela Ufes é se serão mantidos os percentuais de reserva de vagas aplicados atualmente nos cursos de graduação (que variam entre 40%, 45% e 50%).

Após análise do decreto e da portaria que regulamentam a lei de reserva de vagas, o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, destacou que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) irá analisar e até a próxima semana deverá apresentar a definição.

“Analisamos o decreto e a portaria regulamentando a lei de reserva de vagas, publicada hoje (ontem) pelo Ministério da Educação, mas ainda temos uma equação pa-

ra fazer e definir qual o critério iremos utilizar”, salientou o reitor.

As provas da segunda etapa do vestibular para ingresso em 2013 serão realizadas nos dias 20, 21 e 22 de janeiro de 2013.

A primeira etapa do vestibular, que é classificatória para a segunda etapa, utilizará as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

AUTODECLARAÇÃO

Seguindo a determinação do governo federal, o reitor disse que o processo de autodeclaração não poderá ser investigado. Ele, inclusive, disse que há juristas questionando esse critério, uma vez que há possibilidade de fraudes.

Questionado sobre a possibilidade de algum estudante branco se declarar negro, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse ontem, durante entrevista coletiva, que espera que “isso não ocorra”, mas se ocorrer, irá avaliar outras medidas.

No Espírito Santo haverá investigação sobre a renda declarada e até com possibilidades de visitas de funcionários da universidade às casas dos alunos para confirmar a renda e, se necessário, a origem escolar.



“Para entrar no Ifes, não precisei de cota racial. Acho uma forma de preconceito, que faz o negro sentir-se inferior”

Wesley de Souza, 18 anos, estudante

“O País peca na qualidade da educação que oferece. Com a cota, passo a ter as mesmas chances que a rede particular”

Amanda de Melo Barros, 17, estudante

“Me enquadrando nas cotas raciais, como pardo, acredito que minha chance de conseguir uma vaga aumente em até 80%”

Gustavo Venturini, 17, estudante

Professores criticam cotas raciais

A redistribuição do sistema de cotas continua sendo criticada por professores e alunos da rede privada de ensino.

O diretor do UP, Dorian Rangel, por exemplo, disse que a inclusão de cotas no Ifes, ou o surgimento das cotas raciais dentro da parcela da rede pública, não muda em nada para os alunos da rede particular, que vão tentar vaga na federal.

Mas garantiu que a alteração não desmotivou os alunos, que continuam estudando no mesmo

ritmo.

“O número de vagas para a rede particular já era o previsto anteriormente. O que aconteceu foi a redistribuição da cota da rede pública”, destacou. Ele acredita que a divisão anterior, entre pública ou privada, já previa o equilíbrio esperado na oferta de vagas.”

O mesmo afirmou a coordenadora geral do 3º ano do Darwin, Heloísa Mannato. “Na verdade, as cotas raciais acabaram entrando nas cotas da rede pública, e não in-

terferiram no percentual de quem não é cotista”, explicou.

Mannato disse que a maior desaprovação nas mudanças, é a autonomia de autodeclarar raça. “O brasileiro é um povo miscigenado”.

Aluna do curso pré-vestibular do Darwin, Pâmela Paraizo, 19, acha que as cotas são uma reafirmação de que a rede pública está ruim. “É uma forma mediana de tentar resolver o problema na educação”.

Ela deixou claro que é a favor da divisão das vagas entre escolas públicas e particulares, mas não das vagas por raça. “Não existe essa história de querer resgatar os prejuízos do passado contra negros, pardos ou indígenas. Assim como eu, outros alunos do colégio são pardos, e não terão acesso às cotas”.

A amiga, Iara Dall’Orto, 19, faz cursinho na mesma escola, e vai tentar Medicina. “Brigamos para que os direitos sejam iguais para todos. As cotas raciais são uma forma de ampliar esse racismo. Eles precisam mais é investir na educação de base”, ressaltou.



LEONE IGLESIAS - 04/10/2012

O REITOR DA UFES, Reinaldo Centoducatte, disse que a universidade vai investigar a renda dos cotistas, mas o sistema de autodeclaração de raça não poderá ser investigado

CRONOGRAMA DO VESTIBULAR DA UFES

Edital lançado até o fim do mês Ufes

EDITAL

> A UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (Ufes) irá lançar o edital do próximo vestibular ainda neste mês.

INSCRIÇÕES

> SERÃO FEITAS em novembro deste ano, cuja data ainda está sendo definida pela universidade.

ENEM

> O EXAME NACIONAL do Ensino Médio (Enem), que é usado como primeira fase do vestibular da Ufes, será aplicado nos dias 3 e 4 de novembro.

PROGRAMA

> O PROGRAMA das provas do vestibular da Ufes 2013 está disponibilizado na página da Comissão Coordenadora do Vestibular, no endereço <http://www.ccv.ufes.br/>

SEGUNDA FASE

> A SEGUNDA fase do vestibular da Ufes será nos dias 20, 21 e 22 de ja-

neiro de 2013.

ALTERAÇÕES

> DEVIDO à regulamentação anunciada ontem pelo Ministério da Educação (MEC) haverá alterações nos pedidos de cadastramento do sistema de inclusão social.

> CERCA DE 10 MIL candidatas se inscreveram pela internet, mas apenas seis mil enviaram os questionários para a Ufes.

> COMO NÃO HOUVE publicação do resultado final do edital com os nomes dos processos que foram deferidos ou indeferidos, um novo edital poderá ser alterado, iniciando assim um novo processo.

ANO LETIVO

> O INÍCIO do primeiro semestre letivo de 2013 acontecerá no dia 16 de maio de 2013, conforme definido no novo calendário acadêmico.

Fonte: Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).



RODRIGO GAVINI - 27/01/2011

PÂMELA E IARA criticam as cotas raciais e defendem investimentos na educação

ANÁLISE

“Ensino integral seria solução”

“Em outros países onde foram implantadas, as cotas raciais foram ineficientes. Há necessidade de uma série de outras ações, investindo na melhoria da qualidade do ensino. As cotas só existem pois o Estado reconhece que é excludente.

A medida que eliminamos os elementos de exclusão social e racial, criamos uma política que garanta a todos um ingresso efetivo na sociedade. O sistema de cotas não deve-

ria durar para sempre, e sim, ser provisório.

O Brasil é um país que historicamente excluiu negros, pardos, indígenas e pobres do acesso à cultura e bens econômicos.

Vejo as cotas como uma retratação, com intenção de motivar essas pessoas, para que garantam um espaço dentro da sociedade.

Acredito na melhoria do ensino fundamental e médio, que são extre-

Edebrando Cavaliere, especialista em avaliação de sistemas educacionais

mamente precários, para melhores resultados e desenvolvimento de quem estuda na rede pública. Um dos investimentos necessários acredito que seja a adoção de um ensino integral.

O Brasil é um dos países menos desenvolvidos em termos de educação. Um lugar onde somente 10% do Produto Interno Bruto (PIB) é destinado para a educação, está com o ensino defasado.”